

LINEARIDADE E VALOR LINGUÍSTICO: CAMINHOS PARA PENSAR A LITERATURA E RE-PENSAR A LÍNGUA

CAMILA PILOTTO FIGUEIREDO¹; DAIANE NEUMANN²

¹Universidade Federal de Pelotas – figueiredo.camilapilotto@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – daiane_neumann@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

A semiologia, ciência prospectiva concebida por Saussure, apesar de ser pouco explorada no *Curso de Linguística Geral* (2006), possui relevância crucial, pois possibilitou à linguística se estabelecer como ciência. No caderno de Riedlinger (1997), aluno de Saussure, há uma nota que aponta para as diversidades possíveis do desenvolvimento da semiologia, não só no que tange aos sistemas semiológicos em geral, como ao modo de operação dos princípios semiológicos. Nessa nota, há a afirmação de que a semiologia deverá marcar graus e diferenças, o que significa que não necessariamente os princípios operarão de modo similar em todos os sistemas de signos.

Sabe-se que, concomitantemente ao período em que Saussure ministrava os cursos de linguística geral, o linguista se ocupava de pesquisas sobre as lendas e sobre os anagramas presentes em textos clássicos. Nesses estudos, percebemos justamente a presença de princípios presentes no sistema da língua, mas que operam de modo distinto, possuindo, justamente, graus e diferenças.

Tendo em mente o que foi dito, o objetivo deste trabalho é explorar como o princípio da linearidade, em conjunto com o valor linguístico, se manifesta nas investigações de Saussure sobre anagramas. A partir dessa abordagem, analisaremos introdutoriamente suas implicações nos estudos de Benveniste sobre literatura. Destacaremos que o princípio da linearidade e do valor nos anagramas saussurianos apresentam características que possibilitam a formulação de princípios específicos ao plano discursivo.

2. METODOLOGIA

A metodologia a ser utilizada será de caráter bibliográfico, com foco principal na obra *As Palavras sob as Palavras - os anagramas de Ferdinand de Saussure* (STAROBINSKI, 1971), a qual aborda a teorização anagramática saussuriana. A análise do pensamento de Benveniste se baseará principalmente em trechos da análise poética de Baudelaire realizada por Benveniste, transcritos por LAPLANTINE (2008). Por último, como literatura secundária, serão consultados trabalhos que enriqueçam a discussão, como DESSONS (2006) e SILVA (2009).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Concomitantemente ao período em que Saussure ministrava os cursos de linguística geral, o linguista se ocupava de pesquisas sobre as lendas germânicas e sobre os anagramas presentes na poesia latina clássica. Nos estudos sobre os anagramas, podemos perceber cada poema como um sistema composto de regras, assim como a língua é regida pelos princípios semiológicos. Em ambos os casos, a busca pelo funcionamento de um sistema por meio de leis ou princípios

está em jogo e, assim como no CLG (2006), a presença do princípio do valor e da linearidade do significante é latente.

A definição de anagrama pode ser sintetizada, segundo SILVA (2009, p.146) como " o processo responsável pela diluição do hipograma nos versos". Acerca desse ponto, é importante salientar que o anagrama saussuriano difere significativamente da noção de anagrama compreendida usualmente, visto que a concepção tradicional de anagrama diz respeito à transposição de letras para formar novas palavras, ou seja, tem base na leitura de caracteres escritos, ao passo que a concepção de anagrama saussuriana tem por base as unidades fônicas e suas combinações.

SAUSSURE (STAROBINSKI, 1971) elenca diversas regras de agrupamento que devem ser seguidas para a distribuição dos fonemas nos versos. Dentre elas, é relevante ressaltar o papel da noção de manequim. Trata-se de um grupo de palavras cujo fonema inicial e final correspondem aos fonemas iniciais e finais da palavra-tema. O manequim serve como um índice, na medida em que, dentre o primeiro e o último fonema do manequim, há maior chance de encontrar aqueles que constituem da palavra-tema; assim, no caso da produção do poema, o poeta reservará ao manequim o espaço de maior alocação dos fonemas (SILVA, 2009).

Um dos exemplos mais claros de análise fornecido por Saussure diz respeito aos treze primeiros versos do poema *De rerum natura*, de Lucrecio. Tais versos são divididos em três frases: frase 1-5, frase 6-9; frase 10-13. Em cada uma dessas frases, encontra-se um anagrama de Afrodite. Consideremos o anagrama nº 01, que corresponde aos versos 1-5, abaixo citados (STAROBINSKI, 1971, p.56- 59):

[I] Aeneadum genetrix, **hominum diuomque** uoluptas,
 A DI OD
 alma Venus, caeli subter labentia signa
 quae mare nauigerum, quae terras **frugiferentis**
 FR-
 concelebras, per **te** quoniam genus omne animantum
 TE
 concipitur, uisitque **exortum** lumnas solis.
 IT IT RO

No processo de produção do poema, primeiro, escolhe-se a palavra tema, *Afrodite* - *Ap(h)rodite*. A partir dela, seleciona-se o manequim, nesse caso *Aeneadum genetrix, hominum diuomque*, o qual deve conter - como é o caso - o fonema inicial e final correspondente aos fonemas iniciais e finais da palavra-tema. Em seguida, trata-se de espalhar os fonemas, sempre respeitando ao dífono e às regras de agrupamento, além de considerar sempre o ponto de partida do manequim e ter em mente a maior probabilidade de encontro de fonemas nele. No excerto analisado temos, então, - A -DI -OD - FR - TE -IT - IT -RO, organizado linearmente - apenas para melhor visualização do hipograma: -A -FR -RO -OD - DI -IT - IT -TE.

Percebemos aqui a concepção de valor, bem como o modo de operação do princípio da linearidade do significante, presente no plano anagramático. Acerca desse ponto, consideremos a seguinte passagem:

Que os elementos que formam uma palavra se sucedem, é uma verdade que seria melhor não considerar, em linguística, como uma coisa sem interesse pelo fato de ser evidente, mas que dá, ao contrário, de antemão o princípio central de toda a reflexão útil sobre as palavras. Num domínio infinitamente especial como este que temos de tratar, é sempre em virtude da lei fundamental da palavra humana em geral que se pode colocar uma questão como a da consecutividade ou não-consecutividade, e desde a primeira (STAROBINSKI, 1971, p.34-35).

Enquanto no domínio da língua a linearidade é um princípio fundamental (SAUSSURE, 2006), o qual influencia, como vimos, inclusive como se constituem os signos no sistema, aqui, nesse domínio distinto, mas relacionado ao âmbito da língua, é necessário questionar em que medida o princípio da linearidade do signo se restringe à consecutividade. Saussure levanta, então, a possibilidade da não-consecutividade.

4. CONCLUSÕES

Através da análise dos anagramas em poesia latina, Saussure percebe o escape da lógica da linearidade na medida em que não se tem mais justaposição de signos, mas uma média de impressões acústicas. Nos versos de *De Rerum Natura*, anteriormente citados, vimos que há exatamente uma média das impressões na medida em que, dos fonemas - A -DI -OD - FR - TE -IT - IT -RO, chega-se ao hipograma *Afrodite*.

Constitui-se, aqui, uma nova forma de pensar a sintaxe (DESSONS, 2006), a qual modifica-se na medida em que estamos lidando com poesia. A noção de valor, conseqüentemente, também se amplia, pois temos aqui um valor engendrado pelo poeta. A partir da análise dos anagramas, Saussure abre espaço para uma concepção de valor implicada por outra organização temporal.

Benveniste tomará as reflexões saussurianas acerca dos anagramas para pensar o funcionamento da literatura. DESSONS (2006) afirma que o princípio da linearidade, mencionado por Benveniste a partir de Saussure, servirá como um conceito crítico que coloca em questão a consecutividade como o único modo, unidimensional, de significar na linguagem. Assim, inspirado na reflexão acerca da não-consecutividade, Benveniste desenvolverá o "princípio de agenciamento das palavras no discurso poético" (DESSONS, 2006, p. 195)¹. A ideia desse princípio é resumida no seguinte excerto de Benveniste:

Em poesia o sintagma vai além de
limites
seus ~~dimensões~~ gramaticais; ele abrange
a comparação, o entorno muito grande,
talvez a rima.
(BAUDELAIRE, 12, f°6 / f°58 *apud* LAPLANTINE 2008b, *tradução nossa*)².

¹ Tal princípio é fundamental, levando Benveniste a conceber uma nova maneira de pensar a sintaxe (DESSONS, 2006). De fato, Benveniste conclui ser necessário desenvolver, não só uma nova sintaxe, mas ainda outras categorias linguísticas: "Seria necessário assentar: uma fonética poética, uma sintaxe poética, uma gramática poética, uma lexicologia poética" (BAUDELAIRE, 22, f°67/ f°319, *tradução nossa*).

² "En poésie le syntagme s'étend plus loin que ses ~~dimensions~~ limites grammaticales ; il embrasse la comparaison, l'entourage très large, parfois la rime".

Esse princípio implica que o engendramento dos valores pelo poeta recria o sentido em uma dimensão não abarcada pelo domínio semiótico; ele cria uma semiologia nova através dos arranjos livres das palavras, o que é de fundamental importância porque, assim, o poeta cria uma realidade individual, jamais produzida e que jamais será reproduzível.

Essa virada de perspectiva é extremamente frutífera ao pensamento benvenistiano, na medida em que os princípios saussurianos permitem o desenvolvimento de novos instrumentos indicados por Benveniste como necessários ao plano discursivo e que estão presentes em toda a sua teorização sobre esse plano (BENVENISTE, 1989). A análise de Benveniste, por sua vez, enriquece a teoria dos signos de Saussure, haja vista que os desenvolvimentos da teoria benvenistiana permitem com que compreendamos um pouco melhor o que Saussure queria dizer quando afirma que, à medida que ocorresse a análise de outros outros sistemas, compreenderíamos mais acerca da própria natureza da língua e de seu funcionamento (SAUSSURE, 2006). Percebe-se, então, a particularidade do funcionamento da língua no âmbito discursivo, do poema.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BENVENISTE, Émile. **Problemas de linguística geral II**. Campinas, SP. Pontes: 1989.

DESSONS, Gérard. **Émile Benveniste, l'invention du discours**. Paris: Press, 2006.

LAPLANTINE, Chloé. **ANNEXES** - Fascicule 1- Transcription diplomatique et reproduction des manuscrits inédits d'une poétique de Baudelaire par Emile Benveniste. 2008. 750 f. Tese (Doutorado). Université Paris 8 Vincennes – Saint-Denis, 2008.

SAUSSURE, Ferdinand (de). **Deuxième Cours de Linguistique Générale/Second Course in General Linguistics (1908-1909): d'après les cahiers d'Albert Riedlinger & Charles Patois** (Ed. e trad. E. Komatsu e G. Wolf). Oxford/Tokyo u.a.: Pergamon, 1997.

SAUSSURE, Ferdinand (de). **Curso de Linguística Geral**. [1916] Editado por Charles Bally & Albert Sechehaye com a colaboração de Albert Riedlinger. Trad. A.Chelini, J.P.Paes e I.Blikstein. São Paulo: Cultrix, 2006.

SILVA, Karen Alves. Breve estudo sobre os anagramas e sua relação com a teoria do valor em Saussure. **Letras & Letras**, Uberlândia 25 (1) 145-160, jan./jun. 2009, p. 145-160.

STAROBINSKI, Jean. **As palavras sob as palavras: os anagramas de Ferdinand de Saussure**. São Paulo: Perspectiva, 1971.